



DOCUMENTO CIENTÍFICO

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO

ANTICORPO ANTINUCLEAR POSITIVO EM CRIANÇAS DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE REUMATOLOGIA DA SPSP

Texto divulgado em 17/12/2020

Relator*

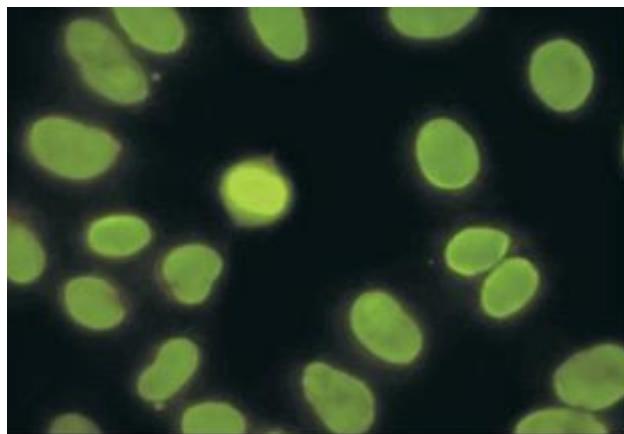
Octávio Augusto Bedin Peracchi

Departamento Científico de Reumatologia da SPSP

A pesquisa de anticorpos contra抗ígenos celulares, também chamada de pesquisa de anticorpos antinucleares (AAN ou ANA – antinuclear antibodies – na sigla em inglês), previamente conhecida como fator antinúcleo (FAN), é de grande utilidade na investigação de doenças autoimunes. Um resultado positivo para a pesquisa de AAN é um dos motivos mais frequentes de encaminhamento ao reumatologista pediátrico.^{1,2}

O anticorpo antinuclear positivo tem importante associação com as doenças reumáticas autoimunes, como o lúpus eritematoso sistêmico juvenil (LESj).¹ Entretanto, quando considerado isoladamente, é um exame inespecífico e pode ser encontrado em pessoas saudáveis ou com outras condições clínicas não reumáticas, como doenças infecciosas, neoplásicas e com o uso de algumas medicações.^{2,3}

O resultado do teste traz sempre duas informações: a titulação, ou seja, até quantas diluições do soro do paciente ainda mostraram a presença de autoanticorpos, e o padrão visto no microscópio de imunofluorescência. De um modo geral, as titulações mais elevadas associam-se às doenças autoimunes.⁴ Quanto aos padrões da imunofluorescência, há aqueles associados a doenças, como o nuclear homogêneo, encontrado, por exemplo, no LESj, e o pontilhado fino denso, observado em pessoas saudáveis. Por estas razões, para uma correta solicitação e interpretação do ANA, deve sempre se considerar o quadro clínico do paciente.^{2,3}



Padrão nuclear homogêneo em imagem vista no microscópio de imunofluorescência.

Fonte: 3º Consenso Brasileiro para pesquisa de autoanticorpos em células HEp-2 (FAN).

Estudos mostram que o ANA pode ser positivo em aproximadamente 13% das pessoas saudáveis e sem sinais de doença autoimune.⁵ Um trabalho realizado na Universidade Federal de São Paulo encontrou um ANA positivo em 12% de crianças e adolescentes saudáveis. Nenhuma delas, após um seguimento de 3 anos, desenvolveu alguma doença reumática autoimune.⁶

A pesquisa de anticorpos antinucleares é de grande importância na investigação de doenças reumáticas autoimunes e sempre deve ser feita após uma correta avaliação clínica (história e exame físico). Frente a um resultado positivo e a depender dos motivos da solicitação pelo pediatra assistente, é recomendada a avaliação pelo reumatologista pediátrico.

Referências

1. Akikusa J, Choo S. Chapter 10 - Laboratory Investigations. Petty RE, Laxer RM, Lindsley CB, Wedderburn LR, editors. Textbook pediatric rheumatology. 7th ed. Amsterdã: Elsevier; 2016.
2. Breda L, Nozzi M, De Sanctis S, Chiarelli F. Laboratory tests in the diagnosis and follow-up of pediatric rheumatic diseases: an update. Semin Arthritis Rheum. 2010;40:53-72
3. Perilloux BC, Shetty AK, Leiva LE, Gedalia A. Antinuclear antibody (ANA) and ANA profile tests in children with autoimmune disorders: a retrospective study. Clin Rheumatol. 2000;19:200-3
4. Francescantonio PL, Cruvinel WM, Dellavance A, Andrade LE, Taliberti BH, Mühlen CA, et al. IV Consenso Brasileiro para pesquisa de autoanticorpos em células HEp-2. Rev Bras Reumatol. 2013;54:44-50.
5. Mariz HA, Sato EI, Barbosa SH, Rodrigues SH, Dellavance A, Andrade LE. Pattern on the antinuclear antibody-HEp-2 test is a critical parameter for discriminating antinuclear



DOCUMENTO CIENTÍFICO

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO

antibody-positive healthy individuals and patients with autoimmune rheumatic diseases. *Arthritis Rheum.* 2011;63:191-200.

6. Hilário MO, Len CA, Roja SC, Terreri MT, Almeida G, Andrade LE. Frequency of antinuclear antibodies in healthy children and adolescents. *Clin Pediatr (Phila).* 2004;43:637-42.

Relator:

Octávio Augusto Bedin Peracchi

Reumatologista Pediátrico, Mestre e Doutor pela Universidade Federal de São Paulo.

Coordenador da área de Educação Médica do Grupo Fleury.

Departamento Científico de Reumatologia da Sociedade de Pediatria de São Paulo.